

Desde o final de 2019, a Síndrome Respiratória Aguda relacionada ao novo coronavírus (SARS-CoV-2) tornou-se uma pandemia e o Brasil tornou-se o seu epicentro na América Latina. Apesar de muitos profissionais de saúde terem sido acometidos pela doença nesse percurso, ainda há poucos dados relacionados à sua prevalência, especialmente entre os profissionais em formação, como os residentes. **Objetivos:** Analisar os atendimentos a residentes médicos e multiprofissionais em um Serviço de Medicina Ocupacional com sintomas suspeitos de COVID-19 em um Hospital Universitário no período de março a dezembro de 2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo referente ao atendimento de residentes médicos e multiprofissionais em um Serviço de Medicina Ocupacional de um Hospital Universitário no Sul do Brasil de março a dezembro de 2020. Os dados foram coletados a partir dos registros médicos durante o atendimento dos pacientes com sinais e sintomas de síndrome gripal. As variáveis analisadas foram gênero, idade, programa de residência, área de atuação COVID ou não COVID, história de contato intradomiciliar ou com outro profissional suspeito ou confirmado para COVID-19 no hospital. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Os dados foram processados com auxílio do software Excel® e a análise estatística feita através do programa Statistical Package for Social Sciences, versão 25.0. **Resultados:** Do total de 691 residentes da instituição, 435 foram atendidos por apresentarem sintomas respiratórios no período supracitado. Destes, 333 (76,6%) eram médicos e 102 (23,4%), multiprofissionais. Destes, 51 (11,7%) tiveram RT-PCR COVID-19, sendo 40 médicos e 11 multiprofissionais. A faixa etária de 18 a 29 anos correspondeu a maioria dos residentes atendidos (70,1%), sendo a média de idade de 28,3 (DP = 3,59). Em relação à totalidade da população avaliada, 169 (38,9%) foram considerados como contato não identificado e 92 (21,1%) como contato comunitário. O teste de qui-quadrado de independência mostrou que há associação entre o RT-PCR COVID-19 positivo referente ao momento da avaliação e a origem do contato como comunitário [$\chi^2(1) = 6,93; p < 0,05$]. **Conclusão:** A assistência aos profissionais de saúde em formação em relação a infecção por COVID-19 não pode ser negligenciada. A associação com contato comunitário mostra a necessidade de educação em saúde também para ambientes fora do local de trabalho.

2342

TELEATENDIMENTO COVID: INOVAÇÃO OU NECESSIDADE?

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Eunice Beatriz Martin Chaves, Fabiane Pienis Callegaro, Rosaura Rólim Cavalheiro, Jacqueline Jacques, Carlo Sasso Faccin, Liana Zampiron, Fábio Fernandes Dantas Filho, Fernando Schmidt Fernandes, Fernanda Bronzon Damian

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A pandemia do SARS-CoV-2 trouxe muitas mudanças no ambiente de trabalho na área da saúde, onde num primeiro momento todos que apresentavam fatores de risco foram afastados do contato direto com risco de contato com SARS-CoV-2 no ambiente de trabalho. O Serviço de Medicina Ocupacional também logo se adaptou às novas necessidades impostas pela pandemia. No entanto, o aumento da demanda em termos de atendimentos, levando a um elevado tempo de espera levou à busca de novas alternativas. Desta forma, surgiu o teleatendimento que permitia a triagem via telefone daquelas situações que realmente necessitavam o atendimento médico presencial, permitindo que aqueles profissionais em trabalho remoto pudessem fazer parte do processo. **Método:** Foi criado um manual com o passo a passo do teleatendimento: agenda a ser acessada, planilha gerada pelo solicitante do atendimento com seus dados de identificação e telefone, formulário google que permitia a todos que tivessem com sintomas suspeitos pudessem fazer seu agendamento na intranet para solicitação do teleatendimento. Esse era realizado principalmente pelos profissionais em trabalho remoto. Através deste atendimento eram triados os casos que necessitavam de atendimento presencial, os demais eram enviados apenas pela coleta. Para maior segurança, todos encaminhados somente para coleta passavam pela triagem de enfermagem, verificação de sinais vitais e identificação de sinais de alerta. Quando necessário eram passados para o atendimento presencial. **Resultados:** Desde a implantação do teleatendimento em 24 de julho de 2020 foram realizados cerca de 5600 teleatendimentos, destes apenas 8% necessitaram ser encaminhados para o atendimento presencial ou seja 92% foram resolvidos no próprio teleatendimento. Houve uma redução de 31% no total dos atendimentos presenciais. **Conclusão:** O teleatendimento reduziu o número de pacientes que necessitam vir para atendimento presencial, levando a redução do número de

peçoas, bem como o tempo na sala de espera, permitindo assim maior resolutividade no atendimento do SMO covid.

2360

GERENCIAMENTO DO ATENDIMENTO À COVID 19 EM LABORATÓRIO DE HEMODINÂMICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Emily Justiniano, Paola Severo Romero, Rejane Reich, Simone Marques Dos Santos, Dulce Daise Guimaraes Santos, Luana Claudia Jacoby, Marta Georgina de Goes, Roselene Matte, Rose Cristina Lagemann, Joseane Andreia Kollet Augustin, Juliana Kruger

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo novo coronavírus trouxe implicações para a prática de gerenciamento do dia a dia no laboratório de hemodinâmica (LH) no atendimento de pacientes com suspeita ou caso confirmado. **OBJETIVO:** Sumarizar medidas aplicadas no gerenciamento do atendimento de pacientes com suspeita ou diagnóstico de COVID-19 em LH. **METODOLOGIAS:** Elaborou-se um fluxo de atendimento de casos suspeitos ou com diagnóstico de COVID-19 e realizou-se o treinamento das equipes: enfermagem, médica e de radiologia com base em simulação, elaboração de vídeo para demonstração das etapas de paramentação e desparamentação, e orientação verbal no momento dos atendimentos. Foi estabelecida a sala 2 como prioritária para atendimento COVID-19 e como medida de segurança o uso da sala 3 foi em caso de urgência na indisponibilidade da sala preconizada. A sala foi preparada previamente com remoção dos materiais e equipamentos desnecessários e proteção com plásticos descartáveis daqueles imprescindíveis ao atendimento. Na ante sala foi preparada uma área para paramentação e desparamentação pré e pós procedimento, e outra para colocação dos materiais médico-hospitalares acondicionados em caixas preparadas e revisadas antes e após o uso. O banco de registro consta 71 atendimentos de março de 2020 a julho de 2021, sendo 53 (73,61%) casos positivos e 12 (16,67%) suspeitos, sendo 42 (58,33%) sexo masculino. Os pacientes foram admitidos direto em sala 36 (50%) provenientes da emergência covid e 30 (41,67%) da CTI covid e após o procedimento 46 (63,89%) foram para CTI covid e 22 (30,56%) para emergência covid. Em 13 casos (18,06%) a sala 3 teve que ser utilizada. Houve um aumento crescente dos atendimentos em julho de 2020, sendo a maior ocorrência no mês de março de 2021 com 17(28%) atendimentos. Das especialidades médicas 53 (73,61%) foram da cardiologia, 12 (16,67%) da radiologia intervencionista e 6 (8,33%) da cirurgia vascular. Os atendimentos mais recorrentes foram angioplastia primária 22 (30,56%) e cateterismo cardíaco 16 (22%). A média de pessoas em sala durante o exame foi 5 e um circulante fora da sala para auxílio com equipamentos e medicamentos. **CONSIDERAÇÕES:** A capacitação da equipe multiprofissional e reorganização do processo de gerenciamento do atendimento de casos covid em hemodinâmica é fundamental. Por ser uma área de atendimentos complexos e na sua maioria de urgência, é primordial aprimorar processos, garantir o sucesso do procedimento, segurança do paciente e equipe.

2379

COMPARAÇÃO DO CYCLE THRESHOLD (CT) DO ENSAIO RT-PCR ENTRE CRIANÇAS E ADULTOS COM INFECÇÃO AGUDA POR COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Luciane Beatriz Kern, Thais Raupp Azevedo, Marcia Polese-bonato, Gabriela Oliveira Zavaglia, Ingrid Rodrigues Fernandes, Caroline Nespolo de David, Amanda Paz Santos, Ivaine Tais Sauthier Sartor, Fernanda Hammes Varela, Marcelo Comerlato Scotta, Renato Tetelbom Stein

HOSPITAL MOINHOS DE VENTO

Introdução: A COVID-19 foi o maior desafio na saúde pública mundial do século 21. Apesar do impacto da pandemia, as crianças foram de alguma forma poupadas de desfechos mais severos. Uma questão importante que precisa de esclarecimento diz respeito ao entendimento da carga viral nas diferentes faixas etárias, uma vez que podem estar associadas não apenas à gravidade da doença, mas também à infectividade e transmissão viral na comunidade. **Objetivo:** O estudo avaliou a comparação dos valores do Ct por meio da técnica de RT-PCR entre crianças e adultos com SARS-CoV-2 detectado. **Métodos:** Participantes (com 2 meses a <18 anos, e adultos) com pelo menos um sinal ou sintoma sugestivo de infecção aguda por SARS-CoV-2 (tosse, febre ou